

A LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA COMO RECURSO DIDÁTICO PARA A FORMAÇÃO CRÍTICA E INTERDISCIPLINAR NOS ANOS INICIAIS: SOB A ÓTICA AMBIENTAL

Júlio César Almeida Cirino¹; Maria Karolina Oliveira Macedo²; Bianca Maria Sousa Amorim³; Victor Hugo de Oliveira Henrique

¹Graduando do sexto período de pedagogia da Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação e Ciências Integradas do Sertão de Canindé (FECISC/UECE), Paramoti,

Ceará, Brasil, E-mail: julio.almeida@aluno.uece.br

²Graduanda do sexto período de pedagogia da Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação e Ciências Integradas do Sertão de Canindé (FECISC/UECE), Itatira, Ceará,

Brasil, E-mail: karolina.macedo@aluno.uece.br

³Graduanda do sexto período de pedagogia da Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação e Ciências Integradas do Sertão de Canindé (FECISC/UECE), Paramoti,

Ceará, Brasil, E-mail: bianca.amorim@aluno.uece.br

⁴Doutor pelo Curso de Ciências Ambientais pela Universidade do Estado de Mato Grosso, Professor da Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação e Ciências Integradas do Sertão de Canindé (FECISC/UECE), Canindé, Ceará, Brasil, E-mail:

victorhugo.henrique@uece.br

Introdução

A crise ambiental contemporânea evidencia a necessidade de repensar os modos de produção, consumo e organização social que historicamente orientaram a relação entre sociedade e natureza. Longe de se restringir a problemas ecológicos pontuais, essa crise assume caráter estrutural, envolvendo dimensões sociais, políticas e éticas que interpelam o próprio modelo civilizatório vigente. Nessa perspectiva, Sorrentino (2000) compreende a crise ambiental como expressão de uma ruptura nas formas de convivência entre humanidade e meio ambiente, exigindo a construção de novos referenciais de responsabilidade coletiva e a reorganização das práticas sociais. Discutir a crise ambiental, portanto, implica reconhecer a urgência de transformações que ultrapassem soluções técnicas isoladas, alcançando o campo das relações sociais e da formação humana.

Ao pensar a formação crítica no contexto escolar, especialmente nos anos iniciais, torna-se imprescindível compreender a alfabetização para além da decodificação do sistema de escrita, reconhecendo-a como prática social vinculada à leitura do mundo. Inspirada nas contribuições de Freire (2006), essa perspectiva atribui à educação um caráter dialógico e problematizador, possibilitando que os estudantes interpretem a realidade de maneira reflexiva e transformadora. Quando articulada às discussões socioambientais, tal concepção amplia-se para a construção de um letramento sensível às relações entre sociedade e natureza, aproximando a Educação Ambiental do cotidiano escolar e favorecendo práticas interdisciplinares que dialoguem com diferentes linguagens. (SOUZA; PEDRUZZI; SCHMIDT, 2018).

Nessa direção, a interdisciplinaridade configura-se como atitude epistemológica que ultrapassa a simples integração de conteúdos, assumindo o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento como condição para a compreensão da complexidade do real (FAZENDA, 2015). Ao considerar o cinema como gênero discursivo multissemiótico, compreende-se que o filme mobiliza linguagem verbal, visual, sonora e simbólica, constituindo-se como objeto polifônico capaz de articular dimensões históricas, sociais, culturais e éticas no espaço escolar.

Assim, a linguagem cinematográfica deixa de ocupar um lugar meramente ilustrativo para assumir função formativa, possibilitando a problematização das práticas sociais e a construção de um olhar crítico sobre as relações entre sociedade e natureza. É sob essa perspectiva que se delineia o produto deste trabalho, materializado na proposta de análise e utilização pedagógica dos filmes *O Lorax: Em Busca da Trúfula Perdida* e *Wall-E*, concebidos como recursos didático-metodológicos capazes de promover experiências interdisciplinares e fortalecer a Educação Ambiental nos anos iniciais.

Este trabalho foi elaborado por bolsistas do curso de Pedagogia, integrantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculados ao Núcleo de Alfabetização da Faculdade de Educação e Ciências Integradas do Sertão de Canindé (FECISC), no município de Canindé. A proposta emerge das experiências formativas vivenciadas no contexto escolar, articulando teoria e prática no processo de iniciação à docência. Nesse sentido, o estudo objetiva analisar e propor o uso pedagógico do cinema como recurso interdisciplinar nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contribuindo para a formação crítica dos estudantes por meio da articulação entre Educação Ambiental, letramento e práticas sociais.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória, com abordagem bibliográfica. A pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2001, p. 21), “responde a questões muito particulares”, pois se dedica à compreensão de fenômenos que não podem ser quantificados, trabalhando com o universo dos significados, motivos, crenças, valores e atitudes. A escolha dessa metodologia justifica-se pela necessidade de compreender, de forma aprofundada de como se utiliza a linguagem cinematográfica como recurso didático e na formação crítica e interdisciplinar. Para a coleta de informações ocorreu no mês de Janeiro a Fevereiro 2026, onde foram selecionados estudos que abordam a linguagem cinematográfica e a interdisciplinaridade.

Além da pesquisa bibliográfica, realizou-se também uma análise fílmica de dois importantes filmes de animação: *O Lorax: Em Busca da Trúfula Perdida* e *WALL-E*. A escolha dessas obras justifica-se pelo fato de ambas abordarem, de maneira acessível e simbólica, problemáticas socioambientais contemporâneas que impactam diretamente a sociedade, como o consumismo excessivo, a degradação ambiental, o esgotamento dos recursos naturais e a alienação humana frente ao avanço tecnológico. Para essa análise, adotou-se a perspectiva proposta por Metz (FRANÇA, 2002), segundo a qual a análise fílmica deve partir de uma abordagem textual do filme, estruturada em duas etapas complementares.

A primeira etapa analisa os elementos da linguagem cinematográfica, como planos, enquadramentos, movimentos de câmera e montagem. A segunda amplia a análise para figurino, cenografia e iluminação, que, junto à linguagem cinematográfica, formam a sintaxe do filme. Desse modo, a análise fílmica contribui para a compreensão de como o cinema pode representar e comunicar processos de amadurecimento emocional, dialogando com as teorias do desenvolvimento humano abordadas neste estudo.

Resultados e discussão

A linguagem cinematográfica, quando utilizada como recurso metodológico em sala de aula, revela-se um potente instrumento intertextual, capaz de ampliar as possibilidades de leitura e interpretação da realidade. A exibição dos filmes analisados evidenciou que o cinema não atua apenas como suporte ilustrativo de conteúdos, mas como mediador de reflexões críticas, especialmente no que se refere às problemáticas socioambientais contemporâneas. Além disso, a linguagem cinematográfica fortalece a perspectiva interdisciplinar do ensino, promovendo uma aprendizagem contextualizada e contribuindo para a formação crítica dos estudantes dos anos iniciais na ótica da educação ambiental, porém sabemos que o sistema educacional não abre espaço para esse diálogo e nem trabalham em conjunto.

Diante dessa análise, o sistema educacional atual, marcado por um currículo padronizado e pela busca por metas em avaliações externas, muitas vezes não abre espaço para o diálogo com a realidade dos estudantes. Questões importantes, como a educação ambiental, acabam sendo trabalhadas de forma pontual, geralmente apenas em datas comemorativas, sem continuidade ao longo do ano e sem conexão com o cotidiano dos alunos. Essa lógica limita a formação crítica e desconsidera as vivências sociais presentes na escola.

De acordo com Luck (2003) a Interdisciplinaridade é a integração entre professores e disciplinas, conectando o conteúdo escolar à realidade para superar a fragmentação do ensino. Seu objetivo é promover a formação completa dos alunos, desenvolvendo uma visão ampla do mundo e a capacidade de atuar de forma crítica diante dos desafios complexos da sociedade atual. Portanto, a interdisciplinaridade é fundamental no contexto educacional, pois ajuda a superar a fragmentação do ensino, especialmente quando aborda situações do cotidiano vividas pelos alunos e pela sociedade. Ela favorece o diálogo, estimula a reflexão e contribui para que os estudantes desenvolvam a capacidade de analisar e buscar soluções para diferentes problemas. Além disso, o uso de filmes como recurso pedagógico torna a aprendizagem mais dinâmica e significativa, aproximando os conteúdos da realidade e despertando maior interesse e participação dos alunos.

Os filmes *O Lorax: Em Busca da Trúfula Perdida* (2012) e *Wall-E* (2008) apresentam narrativas que evidenciam sociedades marcadas pela degradação ambiental decorrente da exploração indiscriminada dos recursos naturais e do consumismo exacerbado. Em *O Lorax*, a devastação das árvores Trúfula é impulsionada por uma lógica produtivista orientada pela acumulação, desconsiderando os limites ecológicos e éticos da relação entre desenvolvimento econômico e natureza. Já em *Wall-E*, a Terra é retratada como espaço inabitável, tomado por resíduos e abandono, enquanto a humanidade permanece alienada em uma nave tecnológica, afastada das responsabilidades socioambientais.

Ambas as obras constroem, por meio de linguagem visual e simbólica, uma crítica ao modelo civilizatório centrado no consumo, evidenciando as consequências da ruptura entre sociedade e meio ambiente.

A análise dessas produções, à luz da Educação Ambiental crítica, permite compreendê-las como dispositivos formativos capazes de ampliar a leitura da realidade para além do texto escrito. Conforme defendem Souza, Pedruzzi e Schmidt (2018), a Educação Ambiental deve possibilitar aos sujeitos problematizar as bases sociais, econômicas e culturais que sustentam a crise ambiental, articulando natureza e sociedade em sua totalidade. Nesse sentido, o cinema, enquanto linguagem multissemiótica, favorece práticas interdisciplinares ao integrar discussões éticas, políticas, econômicas e ecológicas, em consonância com a perspectiva de interdisciplinaridade defendida por Fazenda (2015). Assim, mesmo no âmbito analítico, as obras demonstram potencial para contribuir com a formação de uma consciência socioambiental fundamentada na responsabilidade coletiva e na transformação das práticas humanas.

O cinema, quando inserido no contexto educativo de forma planejada, pode atuar como um importante mediador na formação crítica das crianças. Narrativas como O Lorax e WALL-E abordam, por meio de recursos visuais e simbólicos, questões relacionadas ao consumo, à degradação ambiental e à relação entre humanidade e tecnologia. Ao entrarem em contato com essas histórias, as crianças têm a oportunidade de refletir sobre as consequências das ações humanas no meio ambiente e na vida em sociedade, desenvolvendo uma compreensão inicial acerca de problemáticas contemporâneas.

Nesse sentido, o cinema pode ser compreendido como uma linguagem capaz de produzir sentidos e favorecer processos interpretativos desde a infância. Conforme aponta Christian Metz (1972), a linguagem cinematográfica organiza significações por meio da articulação entre imagem, som e narrativa, possibilitando diferentes formas de leitura da realidade. Assim, quando trabalhadas pedagogicamente, produções destinadas ao público infantil ultrapassam a função de entretenimento e passam a contribuir para o desenvolvimento da sensibilidade, da empatia e da consciência socioambiental, elementos essenciais à formação integral nos anos iniciais.

Conclusões

O estudo evidencia que a linguagem cinematográfica se configura como recurso didático potente nos anos iniciais. O cinema favorece a formação crítica ao ampliar as possibilidades de leitura da realidade. As obras analisadas problematizam o consumismo, a degradação ambiental e a relação entre sociedade e natureza. A utilização pedagógica dos filmes fortalece a Educação Ambiental em perspectiva interdisciplinar. A linguagem multissemiótica contribui para o desenvolvimento da sensibilidade, da reflexão e da consciência socioambiental. O cinema promove experiências formativas significativas ao articular letramento, criticidade e práticas sociais. Assim, confirma-se que o uso planejado do audiovisual potencializa a formação integral das crianças sob a ótica ambiental.



Palavras-Chave: Linguagem cinematográfica, Interdisciplinaridade, Educação Ambiental

Referências Bibliográficas

BUGARIN, Luciano Dantas. **Práticas cinematográficas na sala de aula: uma abordagem midiática e interdisciplinar da cultura na educação.** In: CASTRO, P. A. *Avaliação: processos e políticas*, v. 3, 2020.

DE ALMEIDA LIMA, Fernanda Fernandes Pimenta; MANSO, Karem Vieira.

Interdisciplinaridade e práticas sociais: por uma análise do discurso fílmico em sala de aula. *Revista Diálogos Interdisciplinares*, v. 1, n. 11, p. 126-140, 2023.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 48. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos.** In: _____. *Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos*. 2003. p. 92.

METZ, Christian. **A significação no cinema.** São Paulo: Perspectiva, 1972.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SORRENTINO, Marcos. **Crise ambiental e educação.** In: _____. *Pensando e praticando a educação ambiental na gestão do meio ambiente*. 2000. p. 93-104.

SOUZA, Andressa Queiroz. **Educação ambiental e Paulo Freire: anúncio de um letramento ambiental.** *RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*, v. 4, 2018.

FRPED



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de Instituições de Ensino Superior